

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

TEMA: JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EMEIF.SANTA TEREZINHA CAMETÁ/PARÁ

Autor: CLEDIANE RAMOS DE BARROS

OBJETIVOS:

GERAL: analisar como os professores da Educação Infantil trabalharam com os jogos e brincadeiras na EMEIF. Santa Terezinha de Cametá.

ESPECÍFICOS:

- Descrever o processo de aprendizagem através de jogos e brincadeiras na Educação Infantil.
- Verificar como é oferecido o espaço físico da escola na EMEIF. Santa Terezinha para a Educação Infantil.
- Observar a maneira como se motiva a aprendizagem por meio das práticas pedagógicas na EMEIF.Santa Terezinha.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

A seguinte pesquisa sobre o tema que relaciona a Educação Infantil, teve como finalidade de buscar as referências fundamentais sobre o que pretendíamos defender nesta fundamentação. Dando primeiramente a investigar a BNCC, que tem um potencial de direciona os direitos de aprendizagem, através do âmbito pedagógico, a qual prediz que:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a

produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BNCC, p. 38).

Nisso, foi possível citar teóricos que enfatizaram, importantes conceitos que trataram sobre o assunto. Nessa perspectiva, se deu a escolha de três teóricos, Vigots, Piaget e Wallon.

Nesses dias a educação escolar propõem-se um grande desafio para o sistema de ensino, pois percebemos que é necessário que o professor esteja apto para atuar neste processo de ensino, já que nós vivemos em um mundo tecnológico e que leva grande parte da atenção dos alunos. Portanto, para incentivarmos as crianças a focalizarem no ensino que lhes são oferecidos, é necessário segundo a teoria de Vygotsky, que o professor seja principal estimulador para construção do desenvolvimento do aluno (OLIVEIRA, 1993; VYGOTSKY, 1991; GOULAR, 1995).

E para isso, Vygotsky afirma (1998) que o processo de brincar alavanca zona de desenvolvimento proximal de (ZDP) o qual favorece para criança obter mais desenvolvimento.

O brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal, impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu, assim apresentando-se acima do esperado para a sua idade e de seu comportamento habitual. "Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento". (VYGOTSKY, 1998, p. 117)

Assim também, isso ajuda a criança interagir, e ser um momento onde passa construir o seu próprio espaço, além de ser um meio de aproximação do professor para o educando, permitindo que detecte o desenvolvimento real e proximal dos alunos (OLIVEIRA, 1993, 1992).

E o processo dos jogos e brincadeiras, segundo a teoria de Piaget (1964 apud CHATEAU, 1987) vem atribuir que o corpo é local primordial para sistematiza a aprendizagem infantil, pois agir e pratica as movimentações lúdicas ajudam a criança aprimorar a sua coordenação motora, vislumbrando diversas habilidades entre si, o que é crucial explorar o corpo, os objetos e se socialize especificamente com os demais, e assim passe a encontra o seu lugar na sociedade. Ou seja, sua principal contribuição foi; de acordo com Ferrari 2013;

A grande contribuição de Piaget foi estudar o raciocínio lógico-matemático, que é fundamental na escola, mas não pode ser ensinado, dependendo de uma estrutura de conhecimento da criança", diz Lino de Macedo, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. As descobertas de Piaget tiveram grande impacto na pedagogia, mas, de certa forma, demonstraram que a transmissão de conhecimentos é uma possibilidade limitada. Por um lado, não se pode fazer uma criança aprender o que ela ainda não tem condições de absorver.

Por outro, mesmo tendo essas condições, não vai se interessar a não ser por conteúdos que lhe façam falta em termos cognitivos. Isso porque, para o cientista suíço, o conhecimento se dá por descobertas que a própria criança faz - um mecanismo que outros pensadores antes dele já haviam intuído, mas que ele submeteu à comprovação na prática (FERRARI, 2013, p.2).

Aonde ressalta, que para criança chegar a idealizar a sua própria concepção de conhecimento, é preciso primeiramente implementar o ato motor, para assim haver um desenvolvimento positivo.

Por fim, é muito importante que haja uma afetividade dentro da escola, e Wallon, 2010, vem nos incrementa sobre está questão.

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tônus, as relações interpessoais, e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação. (WALLON, 2010, p. 14).

Nesse sentido, assim como Piaget vem dizer que afetividade não cabe somente no ato de carinho interpessoal, ou seja, física ou verbal, mas também no momento de repassar o ensino. Também Wallon, vem relata que na Educação Infantil é necessário que implemente esse fundamento. Portanto é daí, que a criança passará a conhecer na escola pessoas diferentes e quem tenham valores diferentes da dela. Com isso, fará que se sinta assegura dentro de um convívio social.

METODOLOGIA

O estudo de caso desenvolvido, foi abordado especificamente a forma qualitativa, portanto o intuito estava em conceituar a realidade dos alunos na EMEIF Santa Terezinha, e ainda ir em buscas de teorias que debatesse sobre a questão do brincar. De acordo com Gil (1999) acredita que a forma exploratória sobre a questão de pesquisa do meio social e designada qualitativa, a qual possibilita que os pesquisadores se aproximem e consiga explorar o tema, que focaliza a investigar tanto âmbito teórico quanto o prático (de ingresso no campo da pesquisa). E teórico, ainda concluir dizer que pra ser conceituada essa pesquisa, é necessário haver planejamentos que coincide uma visão geral com o seguinte tema e problema da pesquisa, e com isso consegue chegar aos devidos conceitos e categorias.

Pelo seguinte objetivo, chegamos sobre as recorrentes pesquisas, agrupamos as explorativas e explicativas. Segundo Gil (2007, p. 43), “uma pesquisa explicativa pode ser a

continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado”, ou seja, através desses métodos permitir que indivíduo chegue de maneira mais fácil aos seus objetivos, o qual possibilitou uma melhor visão de exploração do tema.

Em questão dos procedimentos técnicos, efetuamos uma pesquisa de campo e bibliográfico. De certo, que isso ajudou a realizar o método investigador o que permitiu a construção de fontes de conceitos importantes, sobre a determinada investigação que almejávamos a fazer, bem como, sendo apropriado para houvesse um novo rumo, para após construir uma base para impor uma realidade de pesquisa. E para Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica é a seguinte.

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Isso distingue que a pesquisa se fundamenta em um estudo de uma teórica que já foi publicada, nesse sentido é essencial que o pesquisador se dedique e manejem o modo de leitura e passe a conhecer e coordene o assunto que está sendo oferecido como pesquisa. E através da pesquisa, foi necessário se aprofundar no material e formalizar outras teorias embasado no autor estipulado e sofisticando os fundamentos teóricos.

E na pesquisa de campo, tratou-se no ambiente escolar na EMEIF Santa Terezinha, lá foi o lugar escolhido, aonde observou-se a realidade de ensino dessa escola. E Gonçalves (2001) vem pautar sobre este conceito de campo

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (GONÇAVES, 2001, p.67).

Sendo assim, a com base a pesquisa de campo, consentiu envolver-se com os indivíduos e podendo conhecer suas relações, sua maneira de vida. E por essa convivência propício a cria-se um olhar mais amplo, em questão da realidade que temos, pois daí conseguimos de verdade agregar uma educação escolar lúdica na EMEIF Santa Terezinha no município de Cametá no estado do Pará.

O PROTOCOLO: COLETA DE DADOS E INSTRUMENTOS

O deviseo estudo de caso é voltado para o seguinte tema: A importância da ludicidade através dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil na E.M.E.I.F. Santa Terezinha, para isso foram propostos por meio da análises documentais exibidos na coordenação: projeto político pedagógico, pesquisa bibliográficas que envolve o conteúdo, artigos.

Tabela-1 1

1- Quais são as exigências usadas pela escola para escolher os jogos e brincadeiras na Educação Infantil?
E de certo afirma, que a diversas que se implementam, mas normalmente são abrangidos os seguintes elementos como, o desenvolvimento motor que tem como objetivo de auxiliar na amplificação das habilidades motoras básicas, como pular, dançar, correr e entre outros. Nesse mesmo dilema, é construído a inclusão; o mesmo tem o intuito por meio dos jogos e brincadeiras, garantir a participação de todos, pautando sempre pelas distintas habilidades e precisões das crianças. Dessa maneira, a aprendizagem lúdica na escola possibilita um ensino prazeroso, instigando a vontade de a criança envolver-se nos conteúdos expostos a ela, e sem contar que o processo de ensino é mais apreciável. E o mais importante, sempre certificar total segurança, nos brinquedos que lhes são oferecidos e que sejam apropriados para a faixa etária das crianças.

Observando a resposta do diretor, dar-se a entender que essa é umas das maneiras mais eficazes para a adaptação e desenvolvimento do aluno na escola, já que é o seu primeiro contato. E com isso, é de total importância interligar o ensino com a ludicidade por meio dos jogos e brincadeiras, o qual permitir a construção de socialização entre seus colegas, professor, diretor e os demais funcionários.

A criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a sua experiência sociocultural. (WAJSKOP, 2007, p. 25).

A vista disso, quando a escola busca por esse parâmetro e trabalhar com essas propostas pedagógicas, tem como objetivo de promove a criatividade e dentre outras particularidades como; a

criticidade, independência e o compromisso. Portanto, é preciso compreender que a criança está na fase de construção a cada dia, tanto ao processo de aprendizagem quanto cidadão, e organizar uma relação com outros integrantes, permitir envolver confiança e maior aprendizado.

Dessa forma, o ambiente escolar assegura a participação de diversas personalidades e empregam sempre a oportunidade de obter a troca de saberes, levando sempre em consideração, a segurança de propor os jogos e brincadeiras de acordo com a sua faixa etária e garantindo os equipamentos oferecidos sem haver ocorrências de riscos. Além disso, o gesto está incumbido de buscar sempre novas formulas de ensino e incentivar os professores para executar em seus planos de aulas.

Tabela 2

2- Como os jogos e brincadeiras podem ser usados como uma ferramenta pedagógica, para oferecer o aprendizado e a evolução da criança na educação infantil?
Vale ressaltar, que há diversas formas para se trabalhar, nela está o desenvolvimento cognitivo que é aplicado para gerar habilidades de raciocínio lógico e solução de problemas. Está incluso também o desenvolvimento motor, que encarrega-se de promover o movimento, ou seja, propicia o desempenho da coordenação motora, nos aspectos físicos das crianças, através de jogos de corrida, bola e os demais exercícios que incrementam o desenvolvimento motor das crianças. Além disso, a aprendizagem mediante ao lúdico, permitir que o processo de aprendizagem seja bastante produtivo. Pois, a partir do momento que os elementos lúdicos são oferecidos as crianças por meio das atividades, elas passam a ficar mais à vontade, gerando até mesmo um meio motivacional, facilitando o seu aprendizado.

Ao analisar a forma como a professora entra com as atividades pedagógicas para as crianças, damos a entender que esse é processo muito desafiador, aonde a mesma tem o dever de favorecer o processo de ensino, estimulando as metodologias de aprendizagem a partir de seus interesses e precisões. Ou seja, propiciando problemas que chame a atenção dos indivíduos, através disso, tem a utilidade de provocar uma reação, levando a facilitação da comunicação entre os alunos, favorecendo o aprendizado.

E fazendo o uso da interação com a criança, é nesse momento que o professor respectivamente

passa a entender a hora exata de expor sua intervenção e além de trazer a confiança que seu processo de aprendizagem está de acordo com a estruturação de conhecimentos.

A partir do momento em que o processo ensino-aprendizagem for caracterizado pela participação efetiva do aluno e do professor, em que haja trocas de experiências, este relacionamento trará muitas contribuições para o desenvolvimento da criança como um ser no mundo, e o professor estará desempenhando o seu papel de educador e não de ditador de ordens e regras (PORTO, 1995, p. 93).

Em questão disso, é preciso que o professor sempre obtenha um olhar diferenciado e esteja ciente sobre a valorização do brincar da criança e como a sua participação de ensino com os jogos e brincadeiras contribui para o desempenho de novos conhecimentos. Posto que, no envolvimento das brincadeiras, que a criança se sente mais à vontade para aproveitar o momento da aula, e explorar o ambiente e se familiarizar, o que colabora para sua construção de personalidade, como exemplo a opinião própria e regras.

É, portanto, na situação de brincar que as crianças se podem colocar desafios e questões além de seu comportamento diário, levando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem. Quando brincam, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações reais entre elas e elaborar regras de organização e convivência. Concomitantemente a esse processo, ao reiterarem situações de sua realidade, modificam nas de acordo com suas necessidades. (WAJSKOP, 2007, p.33)

Por certo, compreende-se que a brincadeira tem como objetivo de direcionar a criança a criar um relacionamento de convivência entre os integrantes escolares. Nessa perspectiva, a brincadeira resulta em grandes benefícios o que acarreta de levar a criança a torna-se social, sendo implementado pelo modo cognitivo e efetivo. Dado que, essa vivência, auxilia a criança a saber tanto o mundo ao seu redor, quanto as formas das ações humanas no dia a dia, no período que estão realizando as brincadeiras.

Tabela-3

3- Como você vê a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, para o desenvolvimento do seu filho?
Como pai, vejo como algo essencial para o desenvolvimento do meu filho. Sem contar que além dos jogos e brincadeiras serem maneiras recreativas de aprendizagens, favorecem as crianças uma forma de explorarem o mundo ao seu redor, tendo a oportunidade de descobrir diversas habilidades.

Com o relato do pai, passamos a entender que dentro do processo de ensino da Educação Infantil, para se haver um bom resultado de ensino, é de é muito necessário a inclusão da participação dos familiares. Portanto, os estímulos que lhes são precisos receberem nesse período, cabe não somente ao professor, como também aos dos responsáveis, e o brincar que são oferecidos através dos jogos e brincadeiras, tem como objetivo de ir muito além da diversão. E Albuquerque (2020) fala sobre como a brincadeira na Educação Infantil enriquece o conhecimento do aluno.

Tem como eixo central o brincar como abordagem de experiência favorecedora da aprendizagem e do desenvolvimento na educação infantil. A linha da análise está voltada em demonstrar que brincar é um processo natural do ser humano e pode, ao mesmo tempo, enriquecer ou contribuir na formação humana integral da criança, pois através do brincar, as crianças se socializam, interagem e favorece a ampliação cognitiva da criança, afetivo social e físico da criança. (Albuquerque, 2020, p.106)

Assim sendo, é um meio de direcionar aos diversos desenvolvimentos, que respectivamente são; raciocínio lógico, cognitivo e motor. Deste modo, vamos perceber que esse método de incentivo, ajudam para sua formação, e é nessa fase que os pais atuam como incentivadores no ambiente escolar. E conforme à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, encontramos alguns artigos que fazem menção sobre esses posicionamentos (BRASIL, 1996):

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. [...] Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

De acordo com que foi citado, é possível entender que há uma defensoria pela LDBEN 9394/96, para ser trabalhado esse formato de ensino, aonde apresenta a necessidade incluir nas atividades curriculares com os direitos e deveres do aluno na instituição escolar, e neles estão interligados o acompanhamento familiar. A vista disso, tem a intenção de aproximar o educando ao ambiente, sendo capaz de propiciar-lhes a socialização e torna-los cidadãos e cidadãs, através do apoio do professor e pai de aluno

CONCLUSÕES

Durante todo esse processo de estudo, voltado para a importância do aprendizado da criança através dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, nos favoreceu a obter maiores conhecimentos sobre como este recurso contribui para o ensino e aprendizagem da criança. Portanto, entendemos que é pela brincadeira que são criadas as suas criatividade, imaginações, raciocínio lógico, ou seja, isso tem a capacidade de abarcar os aspectos, sociais, afetivos, culturais,

emocionais, cognitivos e físicos.

Nessa perspectiva, segundo Vygotsky (1991), a partir do momento que são realizadas as brincadeiras, dar-se a liberdade para a criança construir os seus devidos conceitos, e com o seu mundo imaginário expresso nesse período, torna-se possível trabalhar com os objetos reais e suas ações, ou seja, esse conceito é unido para descobrir através das atividades dos brinquedos, a maneira como eles são recebidos o ensino por cada um. Assim sendo, a brincadeira tem um papel imenso na evolução da criança, a mesma tem a capacidade de incentivá-las no processo de aprendizagem, contribuindo para alavancar o uso dos recursos disponibilizados pela ludicidade para o processo de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, quando é proposto o lúdico nessa esfera de ensino, tem como propósito de ajudar no desenvolvimento da criança, e além desse projeto educacional está direcionando aos recursos didáticos, também são inclusos os jogos e brincadeiras, visto que essa metodologia é exercida na Educação Infantil.

A qual, mediante a esse procedimento do brincar, o educando constrói sua própria personalidade nesse ambiente, e ainda permitir forma um controle psicológico, como; equilíbrio, modos, concentração e memória. Nessa conjunção de ensino, a criança utiliza suas energias e converte para um mundo real. Isso compreendesse, que a uma imensa relevância do uso da ludicidade, já que, sua habilidade é bem produtiva, porquanto, propicia nos seus aspectos físicos e mentais.

Durante todo esse processo de pesquisa, buscamos compreender sobre o assunto por meio de fundamentações teóricas, a mesma nos levou a entender que ao realizar os jogos e brincadeiras para essa faixa etária de ensino, tem como evidências de criar experiências novas para as crianças e essa vivência tem que ser marcada como a melhor, visto que, é por meio desse sistema de ensino que o aluno conhece suas habilidades que mais serão úteis para o seu desenvolvimento. Com isso, tem a função de ajudá-los e orientá-los a maneira de como viver no decorrer da sua vida, entende-se que é através das brincadeiras que as crianças formam um convívio social precisas, para se viver em grupos.

Também com a realização das perguntas em campo, foi observado pelas respostas dadas, que os entrevistados deixaram bem claro que realmente a uma grande importância de implementar esse projeto de ensino, para o processo de aprendizagem das crianças. Portanto, o uso dessas atividades, é vista como algo essencial para os planos curriculares pedagógicos, o qual é uma forma que possibilita a atuação do docente em sala de aula, criando um método de aprendizagem

divertido e prazeroso. Nesse sentido, apuramos segundo esse estudo que a Escola E.M.E.I.F Santa Terezinha, reconhece e reverência que as atividades propostas pela ludicidade são essências para o aprendizado do aluno na Educação Infantil.

Com tudo o que vimos e estudamos, vale dizermos que a brincadeira depende muito de um local bem organizado e que esteja de acordo com as necessidades do aluno, e o principal com a disponibilização de materiais didáticos. E para somar com esse contexto, o professor precisa ser experiente na área, com isso saberá o momento de envolver-se ou deixar somente os seus alunos participarem dos desafios das atividades, assim poderão apresentar suas capacidades sobre os assuntos expostos, possibilitando mostra-los, que seu objetivo na sala de aula é ser um transmissor de conhecimento através do brincar, propiciando o desenvolvimento do discente.

Para finalizarmos esse estudo de caso, chegamos à conclusão que os jogos e brincadeiras quando são exercidos nos projetos pedagógicos de ensino, a sua finalidade é tida como um incentivo para a elaboração do conhecimento da criança. E o ato do brincar, não está somente para trabalhar a diversão do aluno, mas sua capacidade vai muito mediante a educação, pois quando é exercido o brincar, é encontrado a uma maneira de desenvolvimento mais favorável, levando a conhecer o mundo a sua volta.

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE, Gabriela Fiúza Oliveira. ALMEIDA, Ilda Neta Silva de; CARVALHO, Valter Domingos Rezende. Concepção do brincar na Base Nacional Comum Curricular.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da educação. Nº 9394 de dezembro de 1996. planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm. Acesso em 20 março. 2023.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: Entenda 10 competências da BNCC Disponível em < <https://sae.digital/base-nacional-comum-curricular/competências> >. Acesso em 21 de março

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 26 de dezembro de 199.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GONSALVES, E. P. Iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP: Alinea, 2001.

PORTO, Eline Tereza Rozante. Mensagens corporais na pré-escola: um discurso não compreendido. In: MOREIRA, Wagner Wey. Corpo presente, corpo pressente.

SANTOS, M.F.M. JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Universidade

Federal do Rio Grande do Norte, Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação, Rio Grande do Norte, Currais Novos - RN, p.6-20,2016

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto, 1979. A formação social da mente. Trad. José Cipolla Neto et alii. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP Gisela. Brincar na pré-escola. 7. Ed - São Paulo: Cortez, 2007. O brincar na educação infantil. São Paulo, n.92, p. 62-69, fev. 1995. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf>> Acesso em: 24 de novembro de. 2023.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007